

Pernambuco

Políticas públicas fortalecem a autonomia econômica de mulheres da Caatinga



Dona Josefa Olindina de Farias Silva (57), mais conhecida como **Zefa** ou **Zefinha**, nasceu e foi criada no Sítio Sobrado, em Jataúba (PE). Quando criança, morou durante dois anos no Sítio Riacho do Meio, mas logo retornou ao Sítio Sobrado, onde reside até os dias atuais. Sua mãe faleceu quando ela tinha apenas 18 dias de vida. Dona Josefa foi criada pela avó e por uma irmã e, depois, por sua madrastra durante a adolescência. Não frequentou a escola e não tem lembranças relacionadas à vida escolar.

A casa onde viveu na infância era simples, com piso de chão batido. Seu avô era o proprietário do sítio, que produzia uma diversidade de alimentos, como laranja, jaca, banana, café, manga, milho, feijão e mandioca para fazer farinha. Ainda criança, conheceu seu esposo, **Necildo José da Silva** (64), **Cido** como é chamado pelos amigos, eles brincavam juntos. Quando Necildo atingiu a maioridade, teve que migrar para São Paulo.

Segundo seu Necildo, seu pai obrigava ele e os irmãos a trabalharem 13 horas por dia. **“Eu trabalhava muito. Quando cresci e fiquei mais velho, tirei meu registro e fui para São Paulo trabalhar. Passei um ano sem dar notícias. Voltei para Jataúba depois de dois anos”**, afirma. Quando retornou, seu Cido se casou com dona Zefa, e juntos tiveram sete filhos: quatro homens e três mulheres. Atualmente, apenas um deles mora com o casal.

A família vive das aposentadorias rurais dos dois. Para complementar a renda, dona Josefa cria galinhas e comercializa ovos e mudas produzidas no quintal de casa. A criação das aves é resultado de uma iniciativa do Centro Sabiá, desenvolvida por meio dos projetos apoiados pela Fundação Interamericana - IAF e Terre des Hommes Suíça - TDH.

A produção de ovos de dona Zefa chega, em média, a 120 unidades por semana, que é comercializada na própria comunidade, em localidades vizinhas e no centro do município de Jataúba. É por meio dessa atividade que consegue alimentar e medicar as aves e ainda obter renda para a compra de alimentos e materiais de limpeza para a casa.

Dona Zefa também é uma peça fundamental para a preservação e conservação de nascentes no Semiárido. Segundo ela, a recuperação da nascente contribui para tornar o clima mais equilibrado na área.

“Ao me aproximar da nascente, percebo uma diferença significativa: tem mais sombra, a temperatura é mais agradável e o ambiente é mais fresco”, comentou.

Entre as espécies plantadas ao redor da nascente, que faz parte do Sítio de Dona Josefa, destaca-se a palma, da qual já consegue realizar colheitas e comercializar.

Em 2025, a família vendeu sete mil raquetes de palma para implantação de Sistemas Agroflorestais em Carnaúba dos Dantas, no Rio Grande do Norte. A palma desenvolve um papel importante no bioma Caatinga e é utilizada como alimento para caprinos, ovinos, bovinos, suínos e aves, além de contribuir para a recuperação e fortalecimento do solo.



A mudança de vida de Dona Josefa é resultado de um conjunto de políticas públicas acessadas ao longo de sua trajetória. Entre elas, destacam-se o **Programa de Cisternas, da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)**, o **Programa Um Milhão de Cisternas (PIMC)** - água para beber e cozinhar; e o **Programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2)** - água para as criações e produção de alimentos; os programas de transferência de renda, como **Bolsa Escola** e **Bolsa Família**; e a política habitacional, por meio do **Programa Minha Casa, Minha Vida Rural**. Além disso, Dona Josefa foi beneficiada pelo **Sistema de Reúso de Água Cinza** e acessou o **Fundo Rotativo Solidário**, tecnologia social que fortalece a gestão comunitária dos recursos e contribui para a melhoria das condições de vida das famílias agricultoras.

Ao compreender que o acesso às políticas públicas é um direito, e não um privilégio, Dona Josefa se permite sonhar. Ela conta que, uma vez, sonhou que estava voando e ficou encantada ao realizar esse sonho pela primeira vez.

“Minha viagem para São Paulo foi uma experiência que guardo com carinho até hoje”, relembra. No tempo livre, Dona Josefa gosta de fazer Renda Renascença, uma tradicional técnica de bordado artesanal delicado, reconhecida como patrimônio cultural imaterial de Pernambuco. Ela também aprecia momentos de descanso e costuma assistir a missas pelas redes sociais. Entre seus artistas preferidos estão Amado Batista, Alceu Valença entre outros, onde as músicas fazem parte de suas lembranças e momentos de lazer.

É no contexto de entender o tempo do trabalho, do descanso e do lazer, que agricultoras como Dona Josefa precisam estar inseridas numa jornada de trabalho que respeite as dinâmicas da vida.

ASSISTA AO
VIDEO AQUI

